

Contemporânea

Contemporary Journal

2(1): 645-664, 2022

ISSN: 2447-0961

Artigo

ANÁLISE SOBRE A PEDAGOGIA ESCOLAR, SUAS POTENCIALIDADES, IMPASSES E DESAFIOS EDUCACIONAIS NA ATUALIDADE

ANALYSIS ABOUT THE SCHOOL PEDAGOGY, ITS POTENTIAL, IMPASSES AND CHALLENGES NOWADAYS

Recebimento do original: 01/02/2022
Aceitação para publicação: 07/02/2022

Luana de Sousa Lima

Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior (UNOPAR), Picos, Piauí, Brasil. Email: lua_17_lima@hotmail.com

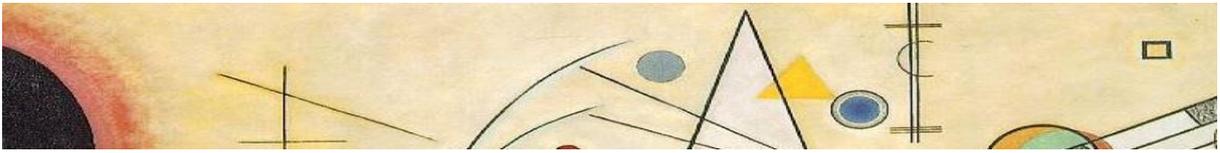
Luzia Rodrigues de Macedo

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IF, Salgueiro, Sertão Pernambucano, Pernambuco, Brasil. Email: luziarmacedo@gmail.com

Joselma Gomes dos Santos

Pós-graduação em AEE - Atendimento Educacional Especializado (UFPI). Email: profjoselmagomes@gmail.com

RESUMO: O objetivo geral é analisar os desafios enfrentados pela pedagogia escolar no contexto atual. Os específicos são: caracterizar a ação docente em questão; descrever a pedagogia escolar; refletir sobre os desafios educacionais na atualidade. O trabalho se justifica ao entender que devido às diversas mudanças sociopolíticas e econômico-culturais que ocorreram, estamos vivendo um momento particular de transformação.



Para entender melhor o que significa ser professor no contexto, é preciso caracterizar o século XXI, refletindo sobre as influências das mudanças sociais na prática do professor e o que se espera dele. Com base na problemática abordada, questiona-se: quais os principais desafios enfrentados pela pedagogia escolar no contexto atual? A pesquisa se caracterizou a partir de duas dimensões distintas: bibliográfica, descritivo-explicativo com abordagem qualitativa. Os resultados apontaram que o contexto do ensino remoto, ensino a distância, sabe-se que é de grande relevância a participação dos pais e familiares darem a devida assistência aos seus filhos. As conclusões são o sentimento de desafio diante da nova realidade consensual entre os professores, se se deve à mudança na estrutura familiar que afeta diretamente aqueles que chegam à escola com mais necessidades e dificuldades

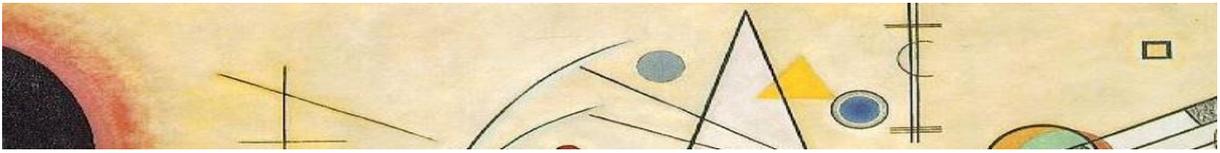
PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia escolar. Desafios. Atualidade.

ABSTRACT: The general objective is to analyze the challenges faced by school pedagogy in the current context. The specific ones are: to characterize the teaching action in question; describe school pedagogy; reflect on current educational challenges. The work is justified by the understanding that due to the various socio-political and economic-cultural changes that have taken place, we are living a particular moment of transformation. To better understand what it means to be a teacher in the context, it is necessary to characterize the 21st century, reflecting on the influences of social changes in teacher practice and what is expected of them. Based on the problem addressed, the question is: what are the main challenges faced by school pedagogy in the current context? The research was characterized from two distinct dimensions: bibliographic, descriptive-explanatory with a qualitative approach. The results showed that the context of remote teaching, distance learning, it is known that the participation of parents and family members to give proper assistance to their children is of great importance. The conclusions are the feeling of challenge in the face of the new consensual reality among teachers, if it is due to the change in the family structure that directly affects those who arrive at school with more needs and difficulties.

KEYWORDS: School pedagogy. Challenges. Present.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



1 INTRODUÇÃO

De acordo com Bueno (2017), na prática docente, importa ver o educando em sua totalidade, como pessoa que tem estabelecida uma relação com o mundo que a cerca. Relação esta que precisa ser levada em conta na sala de aula, apropriando-se das experiências de professores e educandos como meio de construção de novos saberes.

O trabalho se justifica ao entender que devido às diversas mudanças sociopolíticas e econômico-culturais que ocorreram, estamos vivendo um momento particular de transformação. Para entender melhor o que significa ser professor no contexto, é preciso caracterizar o século XXI, refletindo sobre as influências das mudanças sociais na prática do professor e o que se espera dele.

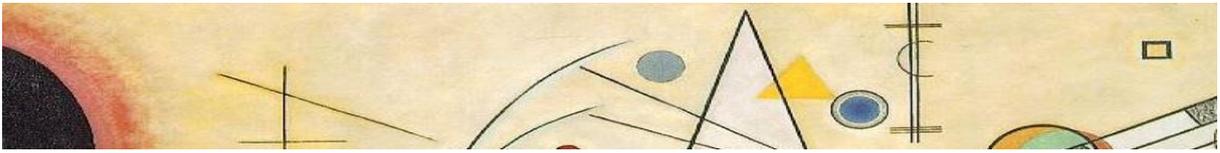
Com base na problemática abordada, questiona-se: quais os principais desafios enfrentados pela pedagogia escolar no contexto atual?

O objetivo geral é analisar os desafios enfrentados pela pedagogia escolar no contexto atual. Os específicos são: caracterizar a ação docente em questão; descrever a pedagogia escolar; refletir sobre os desafios educacionais na atualidade.

A pesquisa se caracterizou a partir de duas dimensões distintas: bibliográfica, descritivo-explicativo com abordagem qualitativa. Deste modo, a pesquisa bibliográfica.

O estudo descritivo, segundo Gil (2008) expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

Enquanto pesquisas explicativas tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificando os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais



fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno.

2 PEDAGOGIA ESCOLAR, SUAS POTENCIALIDADES, IMPASSES E DESAFIOS EDUCACIONAIS NA ATUALIDADE

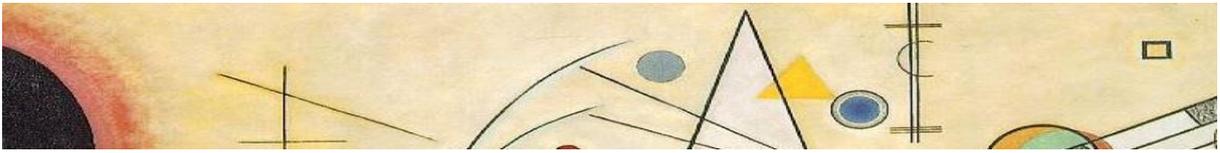
2.1 A ação docente em questão

Os educandos e as suas experiências podem contribuir com a dinâmica da aula, que:

[...] apontando novos caminhos que levam a formulação do conhecimento. Também cabe considerar o conhecimento que terá aplicabilidade para o educando, pois não adianta conhecer algo, se este não puder ser incorporado e aplicado pelo conhecedor. Essa relação estabelecida entre os conhecimentos trazidos pelos educandos e também pelo mestre deve ser gerenciada ou conduzida por esse educador, que é responsável por fazer a mediação entre o educando e o conhecimento (BUENO, 2017, p. 75)

Através da literatura bibliográfica, é possível entender que a política pública educacional vem cuidando mais dos aspectos organizacionais do que daqueles voltados para a formação do professor. Recentemente se começa a perceber iniciativas que se ocupam de uma maior qualificação dessa formação, por perceber que professores melhor preparados influenciarão de maneira mais significativa no desenvolvimento da educação.

Em outras palavras, a formação depende totalmente da relação que o aluno de Pedagogia fará das teorias aprendidas na graduação, com vistas suas vivências e lembranças pessoais somadas às práticas que ele enquanto professor do ensino infantil. Segundo Pinheiro (2009, p. 15), a



valorização da cultura do docente como elemento para conquistar o desenvolvimento da educação infantil.

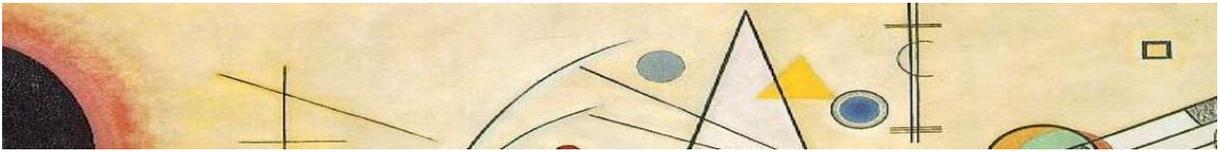
Desta forma, se rompe com a hierarquia do ensino tradicional, onde o professor transfere o conteúdo, passando o aprendizado a ser uma construção coletiva, com docentes e discentes no centro da aprendizagem. De acordo com Sousa (2015, p. 39), o trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que acontece na sociedade, tendo a finalidade da ação de ensinar, alicerçada nos objetivos e conteúdos concretos.

Assim, segundo Soeiro (2017), a prática educativa e o trabalho docente vão além das exigências da vida em sociedade. Consiste em garantir e prover aos alunos conhecimentos e experiências culturais que possibilitem ao professor uma ação mediadora entre a formação das esferas cotidiana e não cotidianas da vida social do aluno.

Segundo Bueno (2017), o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar o plano de aula, vai além disso. Justamente por trabalhar com seres humanos, esse trabalho exige que os professores tenham a percepção de que não podem agir sem dar um sentido ao que estão fazendo, pois precisam interagir com os demais objetos humanos ou sujeitos da escola, como os alunos, os colegas, os pais, dentre outros, objetivando ao mesmo tempo a transmissão e socialização, a aprendizagem e disciplina, conteúdo cognitivo e princípios pedagógicos que fazem parte e são aspectos de uma só e mesma atividade humanizadora.

2.2 A pedagogia escolar

Segundo Hannoun (2018) a educação é um fenômeno histórico, social e político que envolve todas as práticas formativas e é vista como



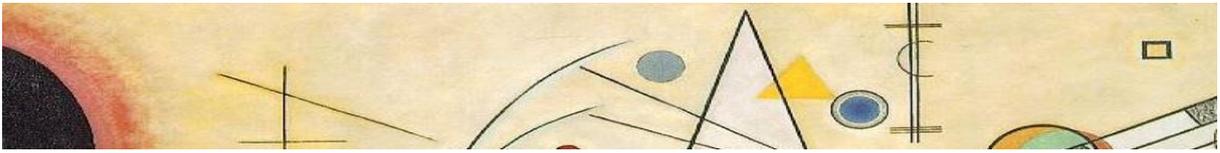
um processo simbólico que pode ser intencional ou não, ocorrendo em diferentes espaços e de diferentes formas. Nesse sentido, podemos dizer que está relacionado ao processo de comunicação e interação social, ocorrendo em espaços de convívio social, com fins de socialização e coesão social.

O ensino e a pedagogia são ao mesmo tempo distintos e inter-relacionados porque as práticas pedagógicas que acontecem no ambiente escolar são inerentes e intrinsecamente ligadas ao ensino e à pedagogia. Como tal, são essenciais para a realização de qualquer projeto educativo que vise a superação das contradições e fragmentos que ainda existem no ambiente escolar.

Marotti (2019, p. 9) comenta que a Pedagogia reúne um conjunto de disciplinas especificamente desenhadas para estudar questões educacionais, que são o objeto central da pesquisa pedagógica. A amplitude dos temas e a importância da educação na sociedade tornam a pedagogia indispensável na formação e análise da prática educativa,

é uma área de conhecimento relevante para se compreender o lugar que a educação ocupa no desenvolvimento social, assim nos leva ao posicionamento de que a educação tem um papel fundamental na vida da sociedade, pois dependendo do seu lugar e do seu papel no desenvolvimento da sociedade humana, são definidos os fins e objetivos para se encaminhar soluções para os problemas educacionais no que se refere à organização e aos métodos de ensino

Desta forma a pedagogia, através do conhecimento científico, filosófico e profissional, questiona a evolução da realidade educativa, para explicar objetivos e os processos de intervenção metodológica e organizacional para a transmissão/assimilação de saberes e modos de ação.



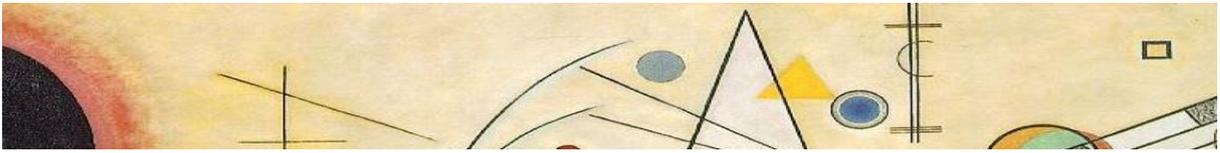
A pedagogia recorre a outras ciências da educação, suas abordagens parciais para estudar fenômenos educacionais globais e diferenciados, com seus próprios modos de conceituação de investigação, sendo assim, para o autor, a Pedagogia é a Ciência da Educação e dizer o contrário é igualar o que é desigual.

Para o autor, a pedagogia diz respeito exclusivamente à investigação da educação, portanto, somente a pedagogia pode se constituir como educação. A pedagogia se distingue das ciências da educação porque é uma ciência que orienta e ocorre na prática do educador, se corporifica em sua ação.

Segundo Savian (2012) a pedagogia escolar refere-se ao campo da pedagogia que estuda questões relacionadas à educação escolar e ao campo de atuação dos educadores escolares. Além disso, destaca que a atuação dos educadores vai além da prática docente e requer uma atuação com base em uma sólida formação docente. Essas ações decorrem da pesquisa sobre os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem dentro e fora da sala de aula, reafirmando a importância do ensino.

Sendo assim a escola é,

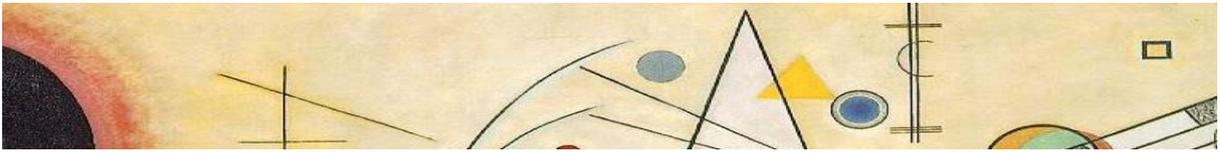
instituição educacional cada vez mais complexa, necessita da mediação profissional do pedagogo escolar no desenvolvimento qualitativo dos processos de ensino e aprendizagem que nela ocorrem. Os professores sozinhos não garantem uma aprendizagem significativa aos alunos. Assim, além dos profissionais da esfera operacional e administrativa, uma aprendizagem de efetiva qualidade demanda intervenções pedagógicas e educacionais sejam do diretor, do vice-diretor, do coordenador pedagógico ou orientador educacional. Para tanto, esses profissionais devem ter uma formação específica e especializada na área pedagógica: uma formação que ocorra no âmbito da Pedagogia (ARRUDA 2020, p. 11)



Neste sentido o autor explica claramente que os profissionais que atuam na coordenação educacional, orientação e instrução nas escolas devem ser formados em pedagogia. No entanto, como todos sabemos, nem sempre foi assim, pois ao longo dos anos ocorreram vários conflitos políticos e mudanças nos programas de formação de professores e na formação de educadores, que hoje atuam de forma diferenciada em cada estado ou cidade.

Reconhecemos a importância do pedagogo e ressaltamos que os educadores de hoje buscam um pedagogo coerente e seguro, que tenha uma visão ampla e profunda das questões educacionais. Isso implica, obrigatoriamente, em um conhecimento sobre docência, pesquisa e coordenação, sempre como processos articulados. Precisamos, portanto, de profissionais fortemente comprometidos com a educação, que, além de sólidos conhecimentos em gestão do processo ensino-aprendizagem, em planejamento, enfim, estejam abertos a descobertas, ou seja, quer dizer indivíduos que, longe de se considerarem acabados, têm uma atitude de pesquisa permanente. É possível afirmar, levando em conta a análise, que se trata de um espaço rico, impregnado de questões importantes, de natureza cultural, econômica, de gênero, entre outras.

Foi identificado que ainda existem obstáculos e incertezas que comprometem o trabalho dos pedagogos na escola, esses problemas não podem justificar a má formação profissional. O pedagogo, ciente de seu papel, de suas funções de suas atribuições no ambiente escolar, como sistematizador de práticas educativas, é capaz de dar uma contribuição significativa para que o ensino finalmente alcançar a tão esperada qualidade.



2.3 Desafios educacionais na atualidade

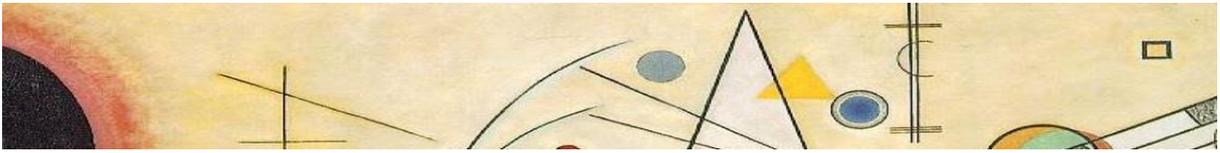
Para Freire (1996) o professor é o que facilita o ensino, o que oferece as ferramentas para que o aluno tenha autonomia em suas opiniões sobre o mundo a sua volta e além disso tem a capacidade de oferecer uma relação de confiança, segurança e respeito com seus alunos e tornar isso algo que seja recíproco, os educandos têm que ser incentivados a darem sabedoria que possibilitem aos indivíduos conhecer a si mesmos e analisarem a realidade para buscarem soluções aos problemas.

A relação professor-aluno se dá ao verificar que é o professor o suporte eficaz para a aprendizagem do aluno, levando este ao seu pleno desenvolvimento, cabendo a responsabilidade de oferecer aprendizado de qualidade. Segundo Novaes (2016, p. 73)

Conhecendo seus alunos, escolhendo a melhor forma de trabalhar com eles, o educador propiciará excelentes oportunidades para elevar o rendimento escolar dos educandos, elevando também o auto conceito destes, tornando a aprendizagem mais agradável e produtiva.

Nisto é possível entender que as relações estabelecidas entre o docente e discente variam na maneira como aparecem sua intervenção, seu modo como dar aula e de que forma enfrenta as adversidades dentro da sala de aula.

A par disso Gadotti (2017, p. 9), explica que a relação entre professor e aluno no ensino infantil são conduzidas de várias formas como; ' a mediação do professor, seu trabalho pedagógico, sua relação com os alunos'. Deste modo entende-se que o professor deve estar atento as subjetividades de seus alunos, entender seu contexto e intervir com



atividades que permitam questionar sobre a realidade vivida por eles, além do mais,

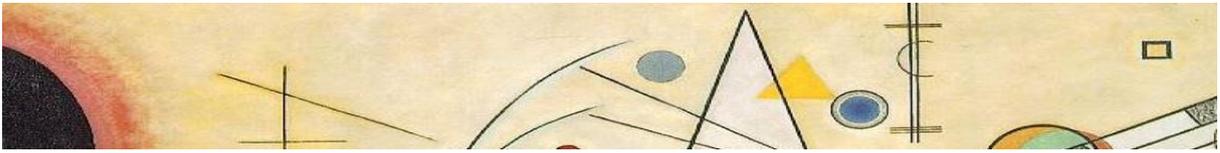
Demonstrar atenção as suas dificuldades e problemas, ao seu modo de aprender, fazer que ele se sinta parte do grupo, confiar em sua capacidade e fazê-lo acreditar também em sua capacidade, para que se estabeleça uma relação de afetividade, mediação, confiança e sobretudo respeito.

As relações estabelecidas entre professor e aluno possibilita entender que cada aluno tem suas diferenças, com isso detecta seus limites e avanços no cotidiano escolar, por isso é tão importante essa relação de ensinar e aprender pois assim o profissional fica mais perto da realidade do aluno. Essa relação pode ser vista em Freire (2004, p. 39),

ser educado enquanto se educa professor e aluno como sujeitos desse processo, sem argumentos de autoridade, crescendo juntos. Dessa forma a relação professor e aluno, deve estar baseada, sobretudo, no diálogo, na compreensão, no respeito mútuo, no fazer compartilhado para que essa relação possa contribuir de forma positiva no processo de aprendizagem.

Assim segundo Freire essa relação deve ser de conversa, o professor precisa ter conhecimento das necessidades dos alunos, para que estes se tornem cidadãos críticos, participativos e dignos e se sintam parte da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento da ciência.

O quadro comparativo abaixo mostra a relação do professor com o aluno com base nas ideias de autores.

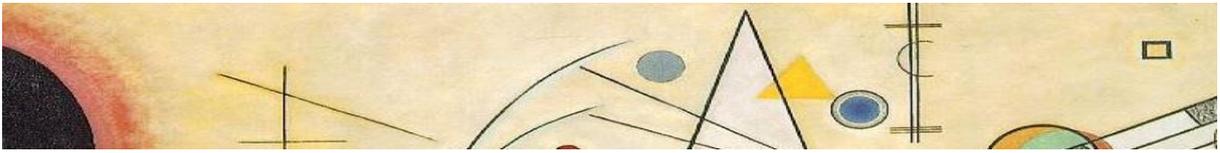


Quadro 01 – relações entre professor e aluno no ensino infantil

	Professor		Aluno
Devries (2018)	é o suporte para a aprendizagem e sendo assim, sua função é levar o aluno adiante, cabendo-lhe a incumbência de se esforçar para que o aprendizado aconteça e depende de vários fatores esse acontecimento.	Kullokk (2012)	é o sujeito, o construtor, e o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento ocorre naturalmente quando há um bom relacionamento entre os atores do processo, educador e educando, educando e educando através de colaboração de uns com os outros.
Coll (2014)	é o consultor, articulador, intercessor, conselheiro, conhecedor e facilitador do processo em desenvolvimento pelo aluno	Luckesi (2013)	é o centro do processo
Leite (2019)	quem regula o tempo, o espaço e as formas da relação, mas, cabe a ele a iniciativa de criar, modificar, dinamizar e aprimorar o ambiente para a prática, sendo também através dessa prática que poderá atingir o corpo e a mente do seu aluno	Hillal (2015)	é responsável por estabelecer uma relação de respeito, sendo especialista em relações humanas, e intervindo o menos possível na aprendizagem de seus alunos, para que se sintam á vontade para construir seu próprio conhecimento.

Fonte, própria pesquisadora, 2022

Portanto, a relação do professor com aluno deve ir além de como o educador trata o conteúdo, tem que ser posta ao entendimento dos



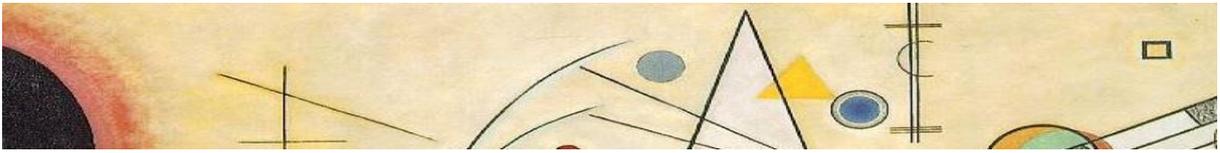
conhecimentos adquiridos que ultrapassem os muros acadêmicos despertando nos alunos a importância da valorização do conhecimento, da família e diversidade, desde o ensino infantil estes princípios devem ser contemplados.

Segundo Asmundson (2020) o COVID-19 é uma doença causada por um vírus da família Coronaviridae, conhecido por gerar diversas patologias tanto em humanos como em animais, particularmente no trato respiratório. A proteína Spike ou proteína S, que se liga à enzima ECA 2 que a compõe, é responsável pela transmissão do vírus às células hospedeiras, que atuam na internalização, em pelo qual a fusão entre o vírus e as membranas celulares e a entrada do vírus no citoplasma. Esses vírus são partículas acelulares que consistem em um fragmento ou RNA circundado por uma cápsula proteica, o capsídeo.

Para Atié (2020) nos diversos mercados da China e de outros países, muitos animais silvestres são abatidos, porém, essa prática deve ser proibida para evitar a transmissão de vários vírus e para humanos. O vírus COVID-19 originou-se de morcegos, que são altamente suscetíveis ao vírus mencionado. Porque eles perderam seus espaços/habitats, devido aos humanos, eles foram forçados a se mover para os espaços.

De acordo com Perrenoud (2021) até o momento, seis coronavírus humanos foram identificados, alfa-CoVs HCoV-NL63 e HCoV-229E e beta-CoVs HCoV-OC43, síndrome respiratória aguda grave-CoV e síndrome respiratória do Oriente Médio. Os nomes variavam de acordo com conhecimento científico e conflito social e no contexto da saúde global. A forma como as doenças são nomeadas diz algo sobre as narrativas e movimentos sociais, políticos e formadores de uma questão social.

Dado o âmbito educacional e dado o breve conhecimento deste vírus e no momento muito se fala em um "novo normal", no entanto, deve-se



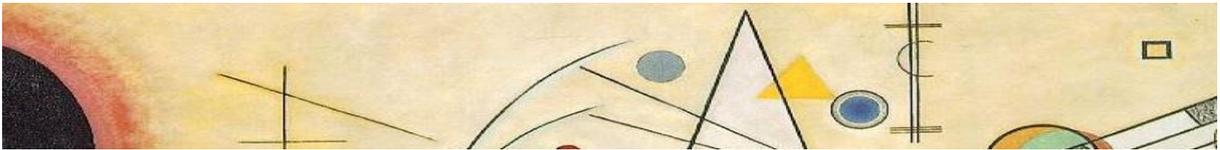
do acesso; na redução das desigualdades sociais de acesso; continuamente, com um aumento do número de alunos egressos do ensino médio; no aumento do número de profissionais da educação e sua escolaridade; na criação de um sistema de avaliação estruturado e tecnicamente; no desenvolvimento de mecanismos para a descentralização. Finalmente, na multiplicação de políticas, programas, planos, leis e propostas de estratégias para melhorar a qualidade nacional.

Desta forma alguns desafios educacionais podem ser percebidos como por exemplo,

a escolarização e muitos programas de formação de professores sofrem com a precariedade e pouca qualidade; muitos alunos têm baixos resultados nas avaliações de desempenho e de aprendizagem; e, muitos que concluem o ensino básico, além de não conseguirem entrar na universidade, também, carregam déficits elementares de aprendizagem; falta clareza em relação à padrões mínimos de qualidade para as escolas e para a educação em geral; há problemas relativos à valorização, proletarização e precarização do trabalho docente; como também impasses com relação a gestão dos recursos educacionais; crescimento dos casos de indisciplina e violência escolar e além desses, a fragilidade e/ou baixa capacidade técnica, desconhecimento e/ou falta de vontade política, de órgão de fiscalização e gestão educacional, em relação a existência implementação, ou operacionalização de várias programas e propostas de políticas educativas, existentes.

Esses desafios, e muitos outros, configuram-se como desafios limites para a consolidação de escolas públicas de qualidade, pois revelam também que há muito a ser feito demonstram, em o quadro de neste ensaio, o que chamaríamos de crise escolar, da educação formal regular das políticas educacionais.

Além disso, no Brasil, segundo Perrenound (2021, p. 13) o uso de artefatos tecnológicos na educação básica reforçou-se com a pandemia da Covid-19, uma força que tem repercussões complexas nos múltiplos



entrelaçamentos do brasileiro. A primeira reflexão diz respeito ao termo "isolamento" mediado pelos usos de tecnologias de rede,

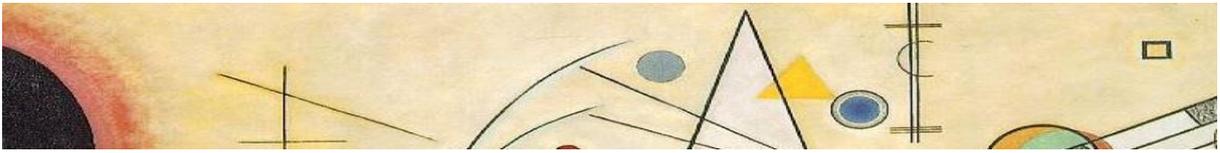
O ensino a distância vem causando traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias, essa dinâmica compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura. As aulas estão sendo ministradas através de vídeos, conferências on-line, lives, áudios, imagens e sons, tudo junto e misturado. Professores, alunos e seus responsáveis estão criando em tempo recorde táticas de sobrevivência a uma demanda de ensino, muitas vezes massivo e unidirecional. A preparação de toda a comunidade escolar para incluir a tecnologia não se faz do dia para a noite. Investir na formação de professores é uma boa opção para iniciar uma efetiva transformação, valorizando esses atores importantíssimos. A experiência do professor com as tecnologias existentes e sua utilização na prática

As tecnologias móveis, digitais e conectadas também são do aluno, elas não servem para transmitir, mas para potencializar as possibilidades do aluno, bem orientadas pelo professor, as tecnologias não são mais apenas ferramentas para o professor ensinar, mas os dispositivos coletivos e colaborativos facilitam a construção da aprendizagem.

Para Perrenound (2021) no contexto de sala de aula, isolamento social, a webconferência tornou-se uma alternativa para o professor atender os alunos, ao mesmo tempo que o curso presencial. Este recurso permite o desenvolvimento de palestras também, porém, se forem longas, causam cansaço e desconcentração por parte dos alunos que, na maioria das vezes, não ficam atentos ao curso. Com isso temos, de um lado, o professor, que faz um esforço exaustivo para ministrar a aula em um ambiente tranquilo. Do outro, os alunos que, na maioria das vezes, se apresentam nas aulas, com câmeras e microfones desligados. Essa forma de aula faz com que professores e alunos se sintam desmotivados com os resultados.

De acordo com Perrenound (2021, p. 15):

O ensino remoto surgiu para prover a situação de emergência sanitária que abalou os sistemas de ensino. Desse modo, essa



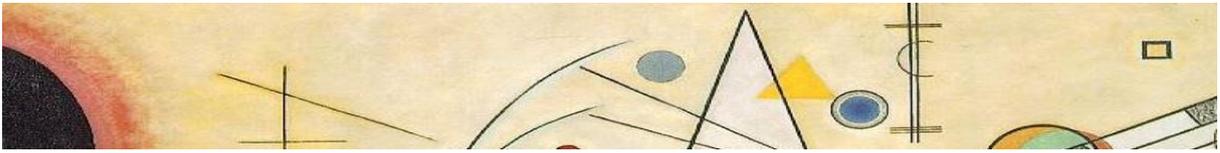
os processos pedagógicos tiveram de ser assegurados pela disponibilidade de materiais. Professores e alunos, de Norte a Sul de Leste a Oeste do Brasil, precisavam se reinventar.

Em caso de emergência, os professores tiveram que se adaptar e melhorar suas habilidades no uso pedagógico das tecnologias mesmo com os limites de formação.

Analisando o contexto do ensino remoto, ensino a distância, sabe-se que é de grande relevância a participação dos pais e familiares darem a devida assistência aos seus filhos, pois sabemos que a mudança do ensino presencial para o ensino direto com tecnologia não foi e não está fácil para uma boa parte dos estudantes devido a uma série de questões. Existem incertezas, insegurança sobre um receio de um novo obstáculo a ser enfrentado em um momento tão delicado, daí, surge a necessidade de os pais apoiarem seus filhos para os fazerem se sentir seguros.

Os professores sentiram essa mudança e perceberam que ser professor hoje exige novas habilidades, pois não foram preparados, como pode ser visto na resposta à pergunta que é o que ser professor hoje , o contexto atual do século 20.

O sentimento de desafio diante da nova realidade consensual entre os professores, se se deve à mudança na estrutura familiar que afeta diretamente aqueles que chegam à escola com mais necessidades e dificuldades, seja por falta de apoio familiar, seja por o avanço tecnológico que revolucionou o acesso e mudou o perfil do aluno, seja pela inclusão com necessidades especiais sem preparo e apoio e necessidades de aqueles alunos, que acabam não recebendo tratamento adequado ao desenvolvimento , ou por causa dos baixos salários que obrigam os professores a lecionar em mais de uma escola, a dar aulas ou se envolver em outras atividades para complementar sua renda.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alexandra P. **Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** 2015.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH): guia completo e autorização para os pais, professores e profissionais da saúde.** trad. Luís Sérgio Roizman. Porto alegre: Artmed, 2015.

BELO, José Luiz de Paiva. **Metodologia científica.** Rio de Janeiro: 2015.

BUENO, Belmira Oliveira, **Viver a Profissão Pensar a Formação: Contribuições dos Estudos com Histórias de Vida de Professores.** In: PIOTTO, Débora Cristina. (org). Anais da 3ª semana da educação: A Profissão Docente em Debate. Ribeirão Preto/ SP: Legis Summa. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINHEIRO, P. L. O. **A Didática e as contradições da prática.** Campinas, SP: Papirus, 2009.

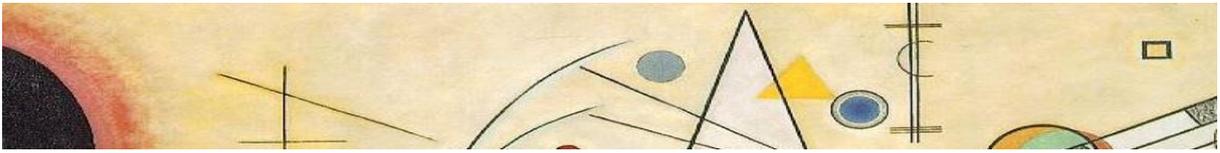
ROHDE, Luís Augusto. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade/** Luís Augusto Rohde e Paulo Mattos... [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOEIRO, Kelma Araújo- **Currículo e Formação de Professores: Construção Coletiva Dialogada-** IN. SAMPAIO, Mariza Narciso, (org). Práticas de Educação de Jovens e Adultos/ complexidades, Desafios e propostas. Belo horizonte: Autêntica, 2009- (Coleção estudos em EJA), 2017.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

COLL, César Salvador: **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

DEVRIES, R; **A Ética na Educação Infantil** – O ambiente sócio moral na



escola – Porto Alegre – Artes Médicas, 2018.

GADOTTI, M. Paulo F e Sérgio G. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 5ª ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

HILLAL, Josephina. **Relação professor – aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Paulinas, 2015.

KULLOK, M G B. **Relação Professor Aluno: Contribuições à Prática Pedagógica** – Eudfal – inep Maceió, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2013.

NOVAES, A. V. F. **A importância da afetividade na relação professor/aluno nos primeiros anos da educação infantil**. Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, 2016

HANNOUN, Hubert. **Educação: certezas e apostas**. São Paulo: UNESP, 2018.

MARIOTTI, Humberto. **As paixões do ego: complexidade, política e solidariedade**. São Paulo: Palas Athena, 2019.

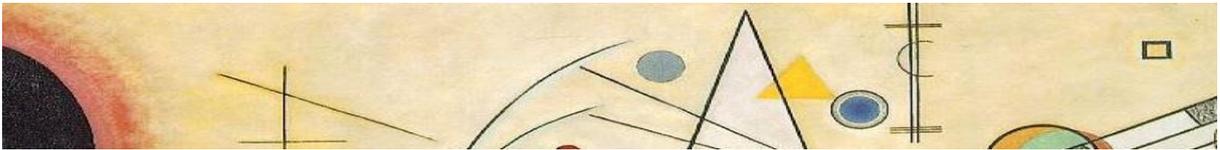
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. (1944). 11 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

ARRUDA, E.P. **Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19**. Em Rede Revista de Educação a Distância, v.7, n.1, p. 257-275, 2020.

ASMUNDSON, G.J.G. **Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak**. Journal of Anxiety Disorders. v. 70, p. 102196, 2020.

ATIÉ, L. **Pandemia é oportunidade para repensar a formação docente**. Desafios da educação, 2020.

PERRENOUD, Ph. **As dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2021.



ROLDÃO, M. do Céu. **Função docente:** natureza e construção do conhecimento profissional. Portugal. Revista brasileira de Educação. v.12 n.34 jan/abril 2020.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educar en la sociedad del conocimiento.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2019.